



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
MUSEU "CÂMARA CASUDO"

C.G.C. 24.365.710/0001-83  
Criado em 22 de novembro de 1960  
AV. Hernes da Fonseca, 1398 - Tirol - 59.015-001 - Natal/RN  
FAX: (0XX84) 215-4192, 215-4193 e 215-4194  
Gab. Diretor: (Telefax: 211-8313)  
e-mail: museu@mc.ufrn.br - Home Page: www.mc.ufrn.br



Cópia

SR. Mércio Pereira Gomes  
M.D. PRESIDENTE DA FUNAI

Natal, 03 de dezembro de 2004.

Senhor Presidente,

Venho por meio desta inicialmente, expor a Vossa Senhoria o avanço de nossas pesquisas desenvolvidas no Estado que objetivam seguir uma orientação voltada para estudos etnográficos e antropológicos do indígena do Rio Grande do Norte (do qual somos conterrâneos), numa perspectiva de reconstrução da história oral de comunidades rurais de ascendência indígena, cuja memória e história de vida, os liga a seus antecessores indígenas. Em alguns grupos já observados vê-se marcadamente delimitadas fronteiras étnicas frente à população regional e que podem ser percebidas através de um forte sentimento de pertença dessas famílias que as une e que as diferencia dos "outros".

As pesquisas em andamento informam sobre alguns resultados preliminares e que apontam para a necessidade urgente de se fazer um estudo mais denso com relação a esses grupos, bem como se torna imperativo agirmos em parceria com os órgãos competentes para o desenvolvimento desses estudos e para o reconhecimento dessas famílias que vêm sofrendo injustiças ao longo do tempo.

Até algumas décadas atrás se aceitava quase que inquestionavelmente o desaparecimento dos índios do nordeste brasileiro. A historiografia insistia em afirmar a extinção e a miscigenação das populações indígenas como algo já resolvido, reservado nos confins da história. O surgimento dos núcleos urbanos, sobretudo com a criação das vilas e a extinção dos antigos aldeamentos a partir do século XIX, teria acelerado o processo. Os discursos positivistas empenharam-se em negar a existência das populações indígenas, tornando o projeto político-econômico colonial (e pós-colonial) mais prático de ser executado e implantado.

Os censos oficiais também excluíram os indígenas em seus cálculos demográficos: a categoria "pardo" tomou o lugar da "indígena" e somente a partir da década de 1990 é considerada a denominação de "índios" para o quesito "cor" nos censos do IBGE. Pesquisas

mais recentes, tanto em nível de nordeste como em nível local, revelam que existe uma reivindicação de uma identidade diferencial ainda tímida. De fato, no Rio Grande do Norte, encontramos alguns grupos cuja ascendência indígena está inscrita numa memória histórica e genealógica ainda vigorosa, mas paradoxalmente, encontramos uma identidade mestiça ou "cabocla" velada. Recentemente, alguns grupos rurais "caboclos", "Tapuias", como eles próprios se auto-afirmam, encenam uma identidade diferencial e reivindicam o desejo de serem reconhecidos pelos órgãos oficiais. Por sua vez, o censo populacional mais recente do ano 2000/IBGE mostra que há mais de três mil indígenas no estado. Preocupamo-nos com esses números, visto que demonstra uma população indígena numericamente visível e socialmente apresenta-se invisível. Pretendo enviar a V.Sa., através de correio eletrônico, ensaios de minha autoria, bem como informações necessárias para um preliminar levantamento sobre os índios do RN. Para isso, necessitamos do e-mail de Vossa Senhoria.

Em vista desses fatos, dirigimo-nos a V.Sa, no sentido de solicitarmos com certa urgência, diante da necessidade imperativa que parte das próprias comunidades em questão, que seja estudada a possibilidade do envio de uma equipe (GT) da FUNAI/DF no sentido de compartilhar conosco essas questões preocupantes, visto que será de grande auxílio esta parceria, podendo possibilitar um grande avanço qualitativo nesses estudos. Não dispomos de nenhum apoio institucional até o momento, o qual se faz imperativo no sentido de fazermos justiça com os índios do RN.

Contamos mais uma vez com sua valiosa atenção e apoio no sentido de viabilizarmos conjuntamente esta parceria, desenvolvendo estudos que possibilitarão fazer justiça aos índios do nosso estado. Sabemos de sua sensibilidade com a causa, como também de sua disposição em nos atender, visto que já tivemos experiência de uma parceria generosa, quando nos atendeu com um significativo acervo doado da cultura material indígena para compor parte da coleção museográfica do MCC.

Certos de sua boa vontade para as questões indígenas, despedimo-nos de Vossa Senhoria, fazendo-lhe votos de um Feliz Natal e prosperidade e sucesso no ano vindouro.

Respeitosamente,

  
Jussara Galhardo Aguirres Guerra

Pesquisadora e funcionária do MCC/UFRN

  
Jerônimo Rafael Medeiros

Diretor do Museu Câmara Cascudo/UFRN